



Morgadio de Coucieiro e Curutelo.

Nuno Viegas do Rego e Inês Dias do Rego, Vila Verde e Ponte de Lima, 1395.

No dia 14 de Dezembro de 1395, D. João I confirmou o vínculo de morgadio instituído por escritura outorgada no julgado de Rossas por Nuno Viegas do Rego, o Moço, e sua mulher, Inês Dias do Rego sobre duas propriedades – um dos mais antigos da província do Minho e mesmo de Portugal (ANTT, Chancelaria de D. João I, liv. 2, fls. 137v-138).

Integrado nas vicissitudes que marcaram a história medieval portuguesa, Nuno Viegas ficou inserido na história do Interregno de 1383-1385 pelo apoio dado à causa do Mestre de Avis. A Crónica de D. João I, de Fernão Lopes, regista que este cavaleiro se destacou nas várias campanhas militares ocorridas em plena crise dinástica, tendo capitaneado uma das naus que do Porto partiram para libertar Lisboa, participado no Cerco de Torres Vedras e mesmo tomado parte na Batalha de Aljubarrota, em cuja véspera foi solenemente armado cavaleiro. Nuno Viegas recebeu pelos seus serviços variadas mercês de Bens da Coroa, tais como os senhorios das terras de Cabeceiras e Arco de Baúlhe, de Rossas e Vila Boa de Roda, de Aguiar de Neiva e de Regalados, entre os anos de 1384 e 1392 (TOVAR & PALMEIRA, 2022).

Como referido, este morgadio incidia sobre duas quintas: por um lado, a quinta de Coucieiro, sita na freguesia homónima da antiga Terra de Regalados, atual concelho de Vila Verde. Por outro, a de Curutelo, sita no antigo julgado de Aguiar de Neiva, atual freguesia de Freixo do concelho de Ponte de Lima. Tais propriedades denotam a procedência dos instituidores, localizando-a numa velha nobreza em processo de integração nas novas dinâmicas nobiliárquicas do século XV. Com efeito, sabemos que a terra de Coucieiro consistia num couto dado pelo rei D. Sancho I em 1191 a D. Egas Pais, presumível antecessor de Nuno Viegas (PMH, Inq.:108-109; AZEVEDO, 1979: 90).

Já o «paaço e a casa de Corutello» era solar da família do mesmo nome e consubstanciava uma honra antiga, sendo como tal confirmada em 1288, durante as Inquirições Gerais promovidas pelo rei D. Dinis (ANTT, Leitura Nova, liv. 48, fl. 101v). Em 1308, a quinta de Curutelo pertencia a Martim Viegas de Curutelo, bisavô pela parte materna do instituidor (Idem, fl. 162; SILVA, 2000: 137).

Ao casal instituidor devia suceder o filho mais velho, Álvaro Viegas do Rego, então já casado com Branca Rodrigues de Castelo-Branco, mas, por falta de descendência, a sucessão viria a recair em sua irmã, Leonor Viegas do Rego. Do seu matrimónio com Diogo Gomes de Abreu nasceu, entre outros, Pedro Gomes de Abreu (3.º administrador), que acompanhou o Infante D. Duarte na Conquista de Ceuta (1415) e foi Senhor de Regalados e de Valadares, entre

outras. Este cavaleiro viria a vender a quinta de Curutelo, durante a primeira metade do século XV, por 1.000 dobras de ouro, a D. Afonso, Conde de Barcelos e 1.º Duque de Bragança, que era filho bastardo do rei D. João I. Esta era uma situação excepcional, pois os vínculos implicavam a inalienabilidade dos bens sobre que se constituíam, a que porventura não teria sido também alheia uma certa política de consolidação dominial do Conde de Barcelos na área da sua jurisdição.

Posteriormente, no ano de 1532, a Casa de Bragança emprazou a quinta de Curutelo a João Rodrigues do Lago, quer pelos seus serviços em Azamor, quer por ainda descender «dos primeiros senhores d’aquelle castello», em cuja família ficou até ao fim do século XIX (PEREIRA, 1867: 298).

O morgadio passou a incidir, portanto, sobre a quinta de Coucieiro e a denominar-se mais correntemente como Morgadio e Casa de Regalados, nele sucedendo a descendência varonil de Pedro Gomes de Abreu.

Contudo, registam-se mais algumas situações excepcionais ao longo da administração deste vínculo. Destaca-se uma ocorrida no princípio do século XVI, sendo 5.º administrador um outro Pedro Gomes de Abreu, segundo do nome, aliás bem conhecido das genealogias setecentistas como tendo tido um caso com a famosa D. Catarina de Eça, Abadessa Perpétua do Mosteiro de Lorvão, filha de D. Fernando de Eça e bisneta do rei D. Pedro I.

Da prole ilegítima de Pedro Gomes, salienta-se António de Abreu e Lima, que viveu em Viana casado com Brites Velho, padroeira da Abadia de Perre, filha de Fernão Velho Barreto. Foi em seu favor que Pedro Gomes desanexou do morgadio três propriedades: as quintas do Paço de Atães, de Mós e do Mouro – todas em Terra de Regalados (COSTA, 1706: 203). Estas terras andariam na sua descendência e ajudariam ao crescimento económico de outras casas de menor condição. Por exemplo, o Paço de Atães ficou incluso no morgadio da Casa do Ameal, instituído em 1674 por um seu bisneto, e a quinta de Mós viria a ser incorporada no património da Casa das Hortas, na cidade de Braga, em tempos da família Cunha Gusmão.

Estes acontecimentos permitem-nos de algum modo julgar que a antiguidade do morgadio significou a amortização num momento precoce de grandes extensões de propriedade indivisa que viriam a permitir contribuir para o crescimento de novos ramos e novas casas ao longo dos séculos.

Quanto ao espiritual, este vínculo continha a obrigação de o administrador mandar rezar uma missa anual por dia de Todos os Santos, com vésperas e matinas de mortos. Não tendo sido indicada capelania, supõe-se que ficaria ao seu arbítrio a celebração dos sufrágios onde lhe parecesse. Contudo, quase 200 anos volvidos, por escritura de 1599, o 8.º morgado, Leonel de Abreu e Lima, anexou-lhe outras terras e obrigou-as à celebração de uma missa mensal por sua alma e de sua mulher no altar do Santíssimo Sacramento da Igreja de São João de Coucieiro. Tendo ficado, por conseguinte, encapelado nesse altar, com continuidade nos descendentes da Casa do Tanque (ADB, Registo Geral, A-6, fls. 315v-316).

Nuno Abreu e Lima

Coordenação: Maria de Lurdes Rosa e Rita Sampaio da Nóvoa

FONTES E BIBLIOGRAFIA

Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT), Chancelaria de D. João I, liv. 2.

Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT), Leitura Nova, Inquirições de Além Douro, liv. 48.

Arquivo Distrital de Braga, Registo Geral, A-6.

Portugaliae Monumenta Historica, Inquisitiones, volume 1, fascículo 3, Lisboa, 1891.

AZEVEDO, Rui de, et al. – *Documentos de D. Sancho I (1174-1211)*, volume 1, Universidade de Coimbra, 1979.

COSTA, António Carvalho da – *Corografia Portuguesa*, tomo 1, Lisboa, 1706.

PEREIRA, Domingos Joaquim – *Memoria Historica da Villa de Barcellos, Barcellinhos e Villa Nova de Famelicão, Viana*, 1867.

SILVA, Manuel de Souza da – *Nobiliário das Gerações de Entre Douro e Minho*, volume 2, Ponte de Lima, 2000.

TOVAR, Miguel Ayres de Campos & PALMEIRA, Gonçalo Vidal – *Gerações medievais do Paço de Curutelo: dos Curutelos aos Viegas (séculos XII a XIV)*, acta apresentada ao VI Congresso Internacional da Casa Nobre, Arcos de Valdevez, 2022.